



# BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 24 nº 283 | Dezembro - 2018  
Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**DEZEMBRO  
2018**



## RETROSPECTIVA 2018: Greve dos caminhoneiros e competitividade da indústria elevam preços em 2018

Por Natália Grigol, Caio Monteiro e Juliana Santos

Depois de atravessar uma das piores crises em 2017, o setor lácteo pôde respirar um pouco mais aliviado em 2018. O ano foi marcado pela intensa valorização do leite ao produtor, o que esteve atrelado à oferta limitada e à maior competição entre empresas para assegurar a compra de matéria-prima.

Os baixos preços no final de 2017 fizeram com que muitos produtores saíssem da atividade e/ou diminuíssem os investimentos, resultando em queda na produção. Diante disso, de janeiro a junho, o preço do leite ("Média Brasil" líquida) subiu 26,2% em termos reais (deflacionado pelo IPCA de out/18). De maio para junho, contudo, o aumento foi de apenas 2%, mostrando uma desaceleração do movimento altista, mesmo às vésperas da entressafra. Esse contexto indicava que os preços dos derivados haviam atingido patamares difíceis de serem absorvidos pelos consumidores.

Em maio, a greve dos caminhoneiros alterou a dinâmica do mercado lácteo. A paralisação interrompeu a captação e a produção foi descartada. Dados da PTL mostram que, no segundo trimestre de 2018, a captação caiu 3,2% em relação mesmo período de 2017 – só em junho, a queda na captação foi de 9,2%. Além de impactos no curto prazo, a greve também se refletiu no longo, tendo em vista que o fornecimento de insumos foi interrompido, prejudicando o ciclo produtivo das vacas e a produtividade. No período pós-greve, o Cepea observou forte disputa por matéria-prima entre empresas, tanto para normalizar as atividades quanto para aproveitar o movimento de valorização dos lácteos nas prateleiras. Os contratos firmados entre indústrias e produtores sustentaram o movimento altista nos meses seguintes.

De janeiro a agosto, a "Média Brasil" líquida do leite ao produtor subiu 50,3%. Quan-

to ao UHT e à muçarela, as valorizações foram de 39,5% e de 28,3%, respectivamente.

Já em setembro, o preço caiu 5,1% em relação a agosto, movimento sazonal e, portanto, já esperado pelo setor. O diferencial de 2018 em relação aos anteriores é que, apesar da produção ter crescido ao longo do ano, o volume ainda era limitado, devido à conjuntura de desestímulo e ao atraso das chuvas no Sul e Sudeste. Assim, a demanda enfraquecida – devido ao menor poder de compra da população – foi o principal fator de pressão.

Entre outubro e novembro, atacados e varejos forçaram a desvalorização do leite UHT numa tentativa de aquecer a demanda geral, via redução de preços de itens importantes da cesta de alimentação do brasileiro. Aliado a isso, o período chuvoso e a ligeira queda nas cotações do milho favoreceram a elevação da produção. Assim, o preço médio do leite ao produtor registrou, em novembro, queda de 5,2%, a mais intensa do ano. De janeiro a novembro, o preço médio do leite foi de R\$ 1,2989/litro, 5% superior à de 2017 (em termos reais).

**CUSTOS** – As valorizações de insumos para a ração (como milho e farelo de soja), do sal mineral, dos combustíveis e dos adubos elevaram os custos de produção leiteira em 2018. O Custo Operacional Efetivo (COE), calculado pelo Cepea/CNA, subiu 7,71% em 2018 (até novembro), na "média Brasil". Como a receita subiu em intensidade maior, especialmente até agosto, as margens foram positivas em 2018, permitindo uma recuperação no caixa do pecuarista, após um 2017 negativo. Vale destacar, contudo, que a valorização de cerca de 30% do grupo de adubos e corretivos encareceu a implementação das forragens e o plantio das silagens do próximo ano.

### EXPEDIENTE

**Equipe Leite:** Natália Salaro Grigol - Pesquisadora do Projeto Leite

Equipe de Apoio | Caio Monteiro, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrallah, Ivan Barreto e Laura Medeiros

**Equipe Grãos:** Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos  
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Isabela Rossi, Carolina Sales, Raphaela Spolidoro, Márcia Ferreira e Marcella Rena

**Gestora Executiva:**  
Gabriela Garcia Ribeiro

**Editora Executiva:**

Natália Salaro Grigol  
Pesquisadora do Projeto Leite

**Jornalista Responsável:**

Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

**Editor Científicos:** Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Revisão:**

Bruna Sampaio - Mtb: 79.466  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681

**Contato:**

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

**Endereço para correspondência:**

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

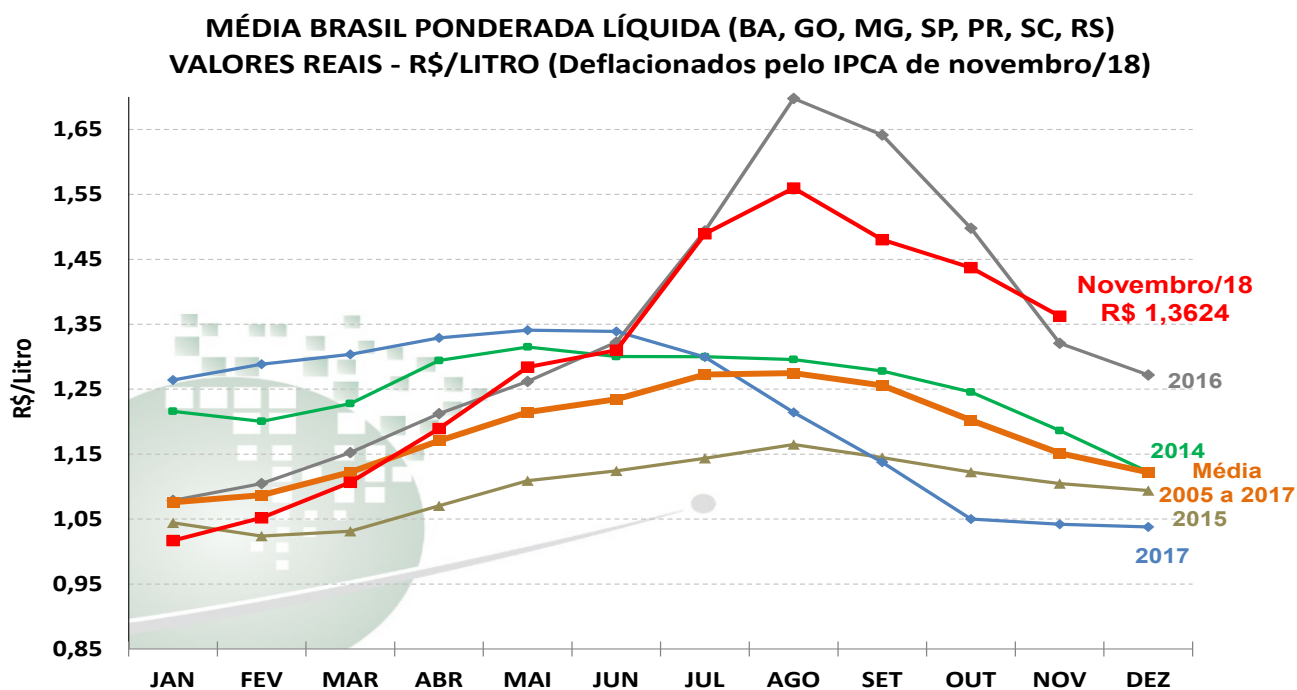


**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

VARIACÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO	
out-17	-1,76%
nov-17	1,32%
dez-17	0,23%
jan-18	-2,17%
fev-18	-1,22%
mar-18	-7,22%
abr-18	-1,46%
mai-18	-14,37%
jun-18	17,57%
jul-18	6,25%
ago-18	4,85%
set-18	2,79%
out-18	1,06%
Acumulado dos 12 meses	2,69%
Acumulado 2018	2,93%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 1 - Preços médios recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de novembro/18)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 2 - Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em NOVEMBRO/18 referentes ao leite entregue em OUTUBRO/18**

Mesorregião	Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido			Var% Bruto	Var% Líquido	
	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	%	%	
RS	Noroeste	1,2402	1,4153	1,6788	1,1281	1,3021	1,5602	-6,21%	-6,33%
	Centro-Oriental	1,0306	1,3856	1,3918	0,9371	1,2869	1,2929	-2,78%	-2,94%
	Média Estadual - RS	1,2122	1,3987	1,6150	1,1085	1,2932	1,5053	-6,16%	-6,31%
SC	Oeste Catarinense	1,1631	1,4071	1,5757	1,0692	1,3095	1,4760	-5,35%	-5,67%
	Norte Catarinense/Vale do Itajaí	1,0710	1,3385	1,5752	0,9377	1,2012	1,4345	-1,88%	-2,38%
	Média Estadual - SC	1,1608	1,3933	1,5567	1,0651	1,2941	1,4554	-4,74%	-5,10%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,4242	1,6229	1,6679	1,3992	1,5949	1,6393	-4,81%	-1,56%
	Oeste Paranaense	1,2156	1,4678	1,5651	1,1281	1,3767	1,4725	-0,72%	-0,79%
	Sudoeste Paranaense	1,3443	1,5171	1,6146	1,2241	1,3943	1,4904	-2,92%	-3,26%
	Média Estadual - PR	1,3233	1,5018	1,5979	1,2288	1,4047	1,4994	-3,42%	-3,10%
SP	São José do Rio Preto	1,1242	1,4870	1,6445	1,0392	1,3967	1,5519	-4,61%	-4,05%
	Campinas	1,3691	1,6243	1,7449	1,2608	1,5122	1,6310	-4,48%	-4,55%
	Vale do Paraíba Paulista	1,3962	1,4873	1,5298	1,3550	1,4447	1,4865	-2,55%	-1,08%
	Média Estadual - SP	1,3388	1,5542	1,6812	1,2439	1,4562	1,5813	-3,92%	-3,56%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,2903	1,5257	1,7084	1,1834	1,4153	1,5953	-6,75%	-6,78%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,3094	1,4589	1,5936	1,2362	1,3835	1,5162	-7,95%	-7,78%
	Vale do Rio Doce	1,3386	1,4788	1,6890	1,2225	1,3606	1,5677	0,70%	0,88%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,2941	1,5231	1,7461	1,1800	1,4055	1,6253	-3,84%	-3,97%
	Zona da Mata	1,1968	1,3654	1,4917	1,1004	1,2666	1,3910	-10,22%	-10,73%
	Média Estadual - MG	1,2867	1,4750	1,6386	1,1862	1,3718	1,5329	-6,10%	-6,12%
GO	Centro Goiano	1,3179	1,4886	1,6743	1,2121	1,3802	1,5632	-5,77%	-5,83%
	Sul Goiano	1,2644	1,4473	1,6253	1,1650	1,3451	1,5205	-9,16%	-9,13%
	Média Estadual - GO	1,2665	1,4567	1,6329	1,1621	1,3494	1,5231	-8,25%	-8,35%
BA	Sul Baiano	1,5056	1,5155	1,5253	1,3817	1,3850	1,3947	0,12%	0,07%
	Média Estadual - BA	1,4774	1,5337	1,5940	1,3377	1,3908	1,4502	-0,78%	-0,84%
MÉDIA NACIONAL - Ponderada		1,2722	1,4653	1,6244	1,1720	1,3624	1,5191	-5,41%	-5,39%

**Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES e CE**

RJ	Sul Fluminense	1,1042	1,5370	1,6277	1,0513	1,4777	1,5670	2,08%	2,30%
	Centro	1,3072	1,5322	1,5692	1,1879	1,4096	1,4461	-4,81%	-5,00%
	Média Estadual - RJ	1,2537	1,5039	1,6040	1,1759	1,4224	1,5210	2,21%	2,41%
MS	Leste	0,9883	1,2470	1,3306	0,8482	1,1031	1,1854	-10,90%	-9,40%
	Sudoeste	1,2371	1,3749	1,4985	1,1173	1,2531	1,3748	-0,80%	-0,82%
	Média Estadual - MS	1,1464	1,2951	1,4008	1,0122	1,1586	1,2628	-6,29%	-6,02%
ES	Sul Espírito-santense	1,3887	1,4578	1,5118	1,2997	1,3678	1,4211	-5,53%	-5,51%
	Média Estadual - ES	1,2414	1,3790	1,5621	1,1313	1,2668	1,4472	-10,13%	-10,27%
CE	Sertões Cearenses	1,2593	1,4091	1,5033	1,2011	1,3487	1,4415	0,59%	0,42%
	Metropolitana de Fortaleza	1,2522	1,4573	1,5096	1,2323	1,4344	1,4859	0,23%	0,24%
	Centro Sul Cearense	1,1792	1,2575	1,2962	1,1598	1,2369	1,2750	-0,17%	-0,16%
	Média Estadual - CE	1,2972	1,4053	1,4725	1,2352	1,3417	1,4080	0,00%	-0,08%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## Preço do UHT recua pelo 4º mês consecutivo

Por Munira Nasrallah

A cotação do leite UHT registrou queda pelo quarto mês seguido em novembro. A média no atacado do estado de São Paulo foi de R\$ 2,1077/litro, baixa de 14,83% em relação a outubro. Para o queijo muçarela, o recuo foi de 3,72% no mesmo período, com o quilo do produto a R\$ 17,65.

Na comparação com novembro do ano anterior, o valor do leite longa vida recuou 3,24%; porém, o queijo muçarela se valorizou fortes 20,23%. Em nov/17, o UHT custava, em média, R\$ 2,1784/litro e a muçarela, R\$ 14,68/kg.

O movimento de queda dos produtos entre outubro e novembro está atrelado à baixa demanda e à elevada oferta do produto. Devido à instabilidade

do mercado de lácteos, os canais de distribuição também pressionaram os valores. Diante da dificuldade nas negociações, alguns laticínios optaram por reduzir os preços para escoar os estoques, sendo que alguns diminuíram a produção ou migraram para outros produtos, visando evitar o acúmulo de produto estocado.

Em dezembro, o mercado do leite longa vida já mostrou reação. De 03 a 13 de dezembro, a elevação dos valores do UHT foi de 3,28%, com média de R\$ 2,0227/litro. Já o queijo muçarela se desvalorizou 2,13%, com preço médio de R\$ 16,8585/kg – porém, a previsão também é de aumento nos valores. Essa pesquisa conta com o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

### Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de novembro/2018) Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

	Média de preços em novembro/18	Varição (%) em relação a novembro/17	Varição (%) em relação a outubro/18
Leite UHT	R\$ 2,1077/litro	-3,24%	-14,83%
Queijo muçarela	R\$ 17,65/kg	20,23%	-3,72%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

### Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de novembro em relação a outubro de 2018

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Out	Nov	%	Out	Nov	%	Out	Nov	%	Out	Nov	%	Out	Nov	%	Out	Nov	%
Leite pasteurizado	2,52	2,41	-4,54%	2,18	2,12	-2,87%	2,30	2,18	-5,24%	2,63	2,53	-3,79%	2,30	2,28	-0,85%	2,39	2,30	-3,49%
Leite UHT	2,42	2,20	-9,09%	2,50	2,25	-9,99%	2,55	2,19	-14,29%	2,35	2,10	-10,49%	2,53	2,20	-12,76%	2,47	2,19	-11,36%
Queijo prato	17,94	17,02	-5,13%	22,10	21,50	-2,74%	19,12	18,09	-5,37%	20,27	19,98	-1,39%	19,84	19,17	-3,35%	19,85	19,15	-3,53%
Leite em pó int.(400g)	-	-	-	17,31	17,36	0,31%	19,77	19,24	-2,69%	18,59	18,60	0,07%	15,93	15,75	-1,12%	17,83	17,72	-0,62%
Manteiga (200g)	27,29	27,91	2,29%	26,11	26,47	1,36%	24,41	23,84	-2,33%	25,78	25,69	-0,36%	25,53	25,39	-0,53%	25,82	25,86	0,14%
Queijo muçarela	18,80	17,81	-5,27%	19,85	18,99	-4,31%	17,96	17,14	-4,58%	18,40	18,18	-1,19%	18,16	17,44	-3,95%	18,63	17,91	-3,87%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de novembro/2018.

**Evoluímos a linha de produtos para que sua produção de leite também evolua.**

**Conheça a nova linha Bovigold®**

0800 011 6262 | [www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)

## Aumento na exportação diminui déficit na balança comercial

Por Laura Medeiros

As exportações brasileiras de leite em equivalente leite voltaram a subir em novembro, em 16,6% frente a outubro, totalizando 5,9 milhões de litros em volume e US\$ 5 milhões em receita, segundo a Secex. Em relação ao mesmo período no ano de 2017, os embarques de produtos lácteos diminuíram 76%. O queijo continua sendo o lácteo mais exportado pelo Brasil, com 42,2% de participação no total das vendas, o que equivale a 2,5 milhões de litros em equivalente leite. O país que lidera as compras é o Chile, seguido da Argentina e Rússia.

O segundo lácteo mais exportado continua sendo o leite condensado, com 39,8% de participação nos embarques e 2,3 milhões de litros em equivalente leite. A Arábia Saudita demandou o maior volume de leite condensado, seguida de Trinidad e Tobago e Estados Unidos. Vale ressaltar que, apesar de o leite em pó não ser um dos principais produtos exportados pelo Brasil, o volume embarcado esteve bem acima do de outubro, passando de 20,9

mil para 262 mil litros em equivalente leite em novembro.

Quanto às importações brasileiras de leite em equivalente leite, caíram 4,9% em novembro frente a outubro, somando 147 milhões de litros, com receita de US\$ 54 milhões, conforme dados da Secex. Porém, em relação a novembro de 2017, as compras externas cresceram 92,6%.

O leite em pó foi o principal produto importado, totalizando 115 milhões de litros em equivalente leite (78,6% das compras brasileiras de derivados). A Argentina liderou as vendas, seguida por Uruguai e Paraguai. Em segundo lugar nas aquisições de lácteos está o queijo, com 29 milhões de litros de leite (9,8% do total importado). A Argentina também ficou em primeiro lugar nas vendas para o Brasil, seguida do Uruguai e Países Baixos (Holanda).

Assim, de outubro para novembro, a balança comercial ficou deficitária, em US\$ 49 milhões. Em volume, o déficit foi de 141 milhões de litros em equivalente leite em novembro, queda de 5,6% frente a outubro.

**Tabela 1 - Volume importado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - NOVEMBRO/18**

Produto	Volume (mil litros de leite)	Nov/18 - Out/18	Participação no total importado em Novembro/18	Nov/18 - Nov/17
Total	147.319	-4,9%	-	92,6%
Leite em pó (integral e desnatado)	115.799	-9,4%	78,6%	99,4%
Queijos	29.196	16,5%	19,8%	73,3%
Manteiga	1.147	31,3%	0,8%	1679,1%
Leite modificado	860	-18,2%	0,6%	-35,7%
Total acumulado jan-nov/2018 frente ao mesmo período de 2017:				-7,6%

**Tabela 2 - Volume exportado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - NOVEMBRO/18**

Produto	Volume (mil litros de leite)	Nov/18 - Out/18	Participação no total exportado em Novembro/18	Nov/18 - Nov/17
Total	5.978	16,6%	-	-76,0%
Leite em pó (integral e desnatado)	262	1.148,3%	4,4%	-98,6%
Leite condensado	2.377	40,5%	39,8%	-10,5%
Queijos	2.525	1,2%	42,2%	-6,6%
Leite fluido	700	1,4%	11,7%	75,2%
Total acumulado jan-nov/2018 frente ao mesmo período de 2017:				-52,6%

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). o soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

<sup>1</sup>A categoria "leites em pó" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 4021010; 4022110; 4021090.

<sup>2</sup>A categoria "queijos" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 04061010; 04061090; 04062000; 04063000; 04064000; 04069010; 04069020; 04069030; 04069090.

## Por que mudar a metodologia de cálculo do preço do leite ao produtor?

Por Natália Grigol

**B**uscando diminuir os riscos envolvidos na comercialização, aumentar a transparência e estimular relações de médio a longo prazos, produtores de leite, indústrias e cooperativas do setor têm recorrido cada vez mais ao uso, especialmente nos últimos cinco anos, de referências de preços nas negociações do leite.

O Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”), da USP (Universidade de São Paulo), levanta preços de leite ao produtor há 24 anos. Atualmente, o total de leite negociado das empresas amostradas pela pesquisa do Cepea nos estados de Goiás, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul corresponde a cerca de 76,3% do volume para os mesmos estados da Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE. Por conta disso, o trabalho do Cepea tem ganhado visibilidade e auxiliado na tomada de decisão e no planejamento de agentes do setor.

Diante das transformações do sistema agroindustrial do leite e das novas demandas que têm surgido para melhorar a acurácia do levantamento, o Cepea adotará uma nova metodologia de cálculo do preço do leite ao produtor a partir de janeiro de 2019.

A principal mudança metodológica será a forma de coleta de dados, que passará a ser realizada de modo desagregado. Isso significa que, todo mês, os colaboradores cadastrados encaminharão via e-mail ao Cepea o preço líquido pago ao produtor (sem frete nem impostos) e o volume captado de cada um de seus produtores, assim como a cidade em que o produtor está localizado (utilizando-se como base o código do IBGE para o referido município). Além disso, os colaboradores também enviarão o valor médio de frete. Essa coleta desagregada permitirá ao Cepea calcular as médias de preços de forma padronizada entre os colaboradores. Assim, será possível agrupar os dados de acordo com o município em que o produtor está localizado, refletindo com mais exatidão as médias de preços mesorregionais.

Também será possível agregar os dados conforme os estratos de produção, ou seja, de acordo com a captação diária do produtor. Sabe-se que podem ser grandes as diferenças de qualidade do leite e consequentemente do preço líquido praticado.

Na metodologia a ser utilizada até 31 de dezem-

bro de 2018 são calculados os preços mínimos, máximos e médios. Com a nova metodologia a ser implementada a partir de 1º de janeiro de 2019, o Cepea passa a calcular o preço médio do menor estrato de produção (definido como a média ponderada dos preços pelos volumes negociados com produtores cuja captação diária seja menor ou igual a 200 litros de leite por dia) e um valor médio do maior estrato de produção (definido como a média ponderada dos preços pelos volumes negociados com produtores cuja captação diária seja maior que 2.000 litros de leite por dia). Será divulgado, também, o preço médio ponderado considerando todos os estratos produtivos.

Os cálculos das médias estaduais também passarão por mudanças, tendo como base a ponderação dos preços mesorregionais pela participação do respectivo volume em relação ao total captado no estado. Para isso serão utilizadas informações de volume colhidas pelo Cepea e não mais as originárias da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, que apresentavam defasagem de divulgação que impunha a utilização do volume produzido de dois anos anteriores à pesquisa.

O mesmo vale para a “Média Brasil”, que deixará de ser ponderada pelos volumes da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) do IBGE e passará a utilizar a própria amostra do Cepea para seu cálculo.

**TESTES** – Com o apoio financeiro e parceria dos associados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Viva Lácteos (Associação Brasileira de Laticínios), o Cepea, desde fevereiro de 2018, aplica essa nova metodologia em paralelo à atual, como uma forma de teste (“piloto”). Os resultados têm sido satisfatórios. Na opinião de agentes de mercado e de pesquisadores do Cepea, a nova metodologia deve elevar a qualidade e a acurácia dos dados.

Agora, o desafio é ampliar a rede de colaboradores para mitigar, ainda mais, as assimetrias de informações e viabilizar a divulgação de médias de preços para outras importantes mesorregiões produtoras de leite. Como resultado, espera-se gerar dados mais estratégicos para o setor e contribuir para o processo de coordenação do sistema agroindustrial do leite, que vem ganhando força ano a ano.



## MILHO: Demanda firme e restrição vendedora mantêm preço em alta

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços de milho seguiram firmes na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea nas duas primeiras semanas de dezembro, especialmente nas consumidoras. Nestas praças, compradores estiveram ativos no período, no intuito de fazer estoques para o final do ano, quando a comercialização é tipicamente mais lenta.

Produtores, por sua vez, elevaram os valores pedidos, receosos quanto aos custos do frete. As altas nessas regiões consumidoras, no entanto, acabaram sendo limitadas pela oferta proveniente do Centro-Oeste. A maior disponibilidade de milho do Centro-Oeste é reflexo do baixo ritmo de exportações brasileiras nesta temporada.

Na região de Campinas (SP), base para o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, compradores estiveram mais presentes no mercado, mas se deparam com restrição de

oferta de dentro do estado. Produtores e cooperativas paulistas, por sua vez, estiveram firmes e aumentaram os valores de venda do milho.



(R\$/sc de 60 kg)

janeiro	32,70
fevereiro	34,66
março	41,37
abril	39,92
maio	42,69
junho	40,55
julho	37,22
agosto	41,17
setembro	40,31
outubro	36,43
novembro	35,68
De 1º a 13 de dez/18	37,27

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## FARELO DE SOJA: Oferta se sobressai à demanda e preços recuam

Por Raphaela Spolidoro

A demanda por farelo de soja esteve enfraquecida nas duas primeiras semanas de dezembro, visto que muitos compradores já se mostravam abastecidos para o final de ano.

No geral, a desvalorização do grão voltou a favorecer a margem de lucro das indústrias brasileiras e, como a demanda por óleo de soja segue aquecida, houve maior disponibilidade de farelo para negociações no mercado interno. Esse cenário pressionou as cotações deste derivado de soja no Brasil.

Especificamente em novembro, segundo a Secex, as exportações de soja em grão somaram 5,07 milhões de toneladas, 5,3% abaixo do volume de outubro, mas

recorde para um mês de novembro. De farelo de soja, as exportações somaram 1,09 milhão de toneladas em novembro, redução de 4,5% sobre outubro, mas 1,8% superior às de novembro/17. Já os embarques de óleo de soja totalizaram apenas 22,74 mil toneladas no último mês, quedas de 71,3% frente ao volume de outubro/18 e de 69,1% em relação ao de novembro/17.

A possibilidade de redução mais acentuada das vendas externas de soja – devido aos recentes acordos entre os Estados Unidos e a China – preocupa o produtor brasileiro, que está prestes a colher uma safra volumosa.

(R\$/tonelada)

janeiro	1.004,88
fevereiro	1.115,87
março	1.211,72
abril	1.292,72
maio	1.396,71
junho	1.396,37
julho	1.348,77
agosto	1.340,92
setembro	1.374,30
outubro	1.312,91
novembro	1.266,35
De 1º a 13 de dez/18	1.253,60

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: [www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe-nos um e-mail para

[leicepea@usp.br](mailto:leicepea@usp.br) com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone